

1. trabalho desenvolvido pela APAV

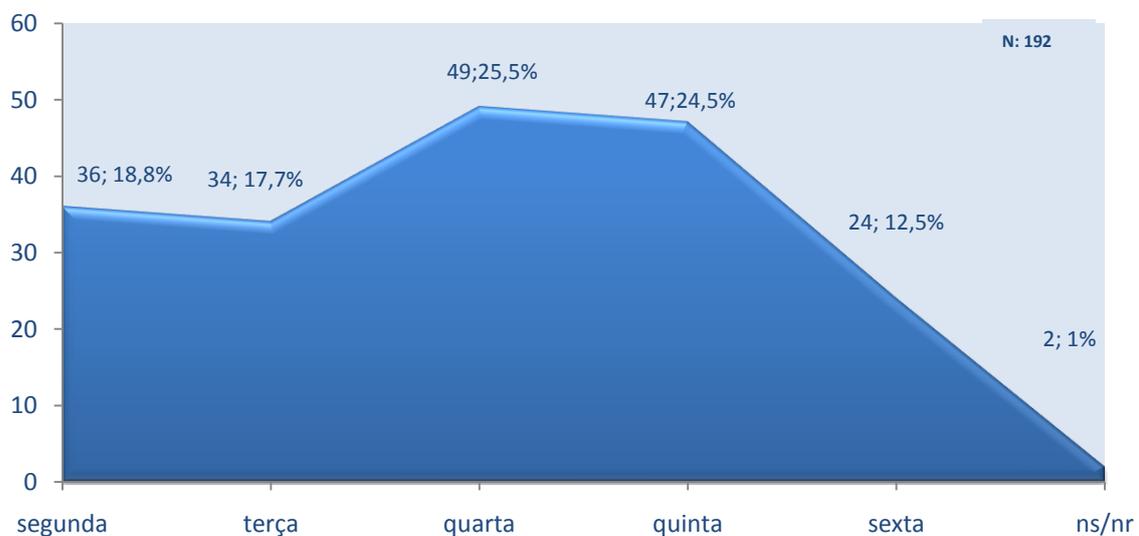
No decorrer do ano de 2008, o **Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada** registou um total de **192 processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Janeiro (12,5%)**, **Setembro (11,5%)** e **Julho (10,4%)**.

quadro 1 – número de processos de apoio por mês no GAV de Ponta Delgada

	N	%
Janeiro	24	12,5
Fevereiro	5	2,6
Março	18	9,4
Abril	15	7,8
Maio	19	9,9
Junho	9	4,7
Julho	20	10,4
Agosto	16	8,3
Setembro	22	11,5
Outubro	15	7,8
Novembro	16	8,3
Dezembro	13	6,8
Total	192	100

O **gráfico 1** reflecte a distribuição semanal dos atendimentos efectuados no Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada. A este nível observa-se um pico de atendimentos à **quarta (25,5%)** e à **quinta-feira (24,5%)**.

gráfico 1 - dia de semana de cada atendimento



quadro 2 – horas de atendimento

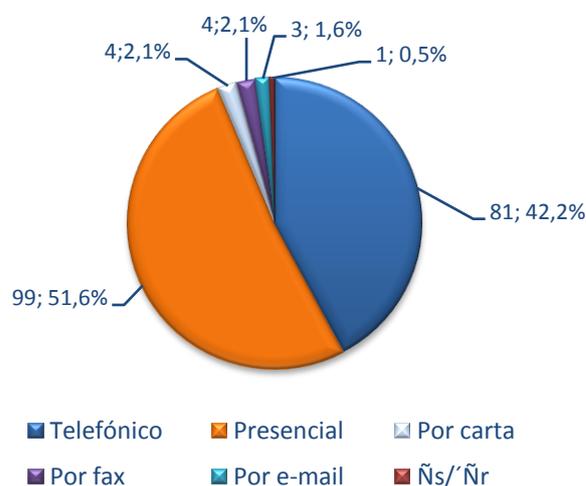
	N	%
8h-9h	2	1
9h-10h	19	9,9
10h-11h	19	9,9
11h-12h	12	6,3
12h-13h	5	2,6
13h-14h	4	2,1
14h-15h	17	8,9
15h-16h	23	12
16h-17h	16	8,3
17h-18h	3	1,6
18h-19h	1	0,5
19h-20h	--	--
Ñs/ñr	71	37
Total	192	100

O **horário de atendimento** do GAV de Ponta Delgada distribui-se semanalmente entre as 09.00h e as 12.00h e as 13.00h e as 17.30h de segunda a sexta.

Em termos de horas de atendimento, o maior afluxo concentrou-se no início da manhã, entre as **9h e as 11h (19,8%)** e **entre as 15h e as 16h (12%)**.

De acordo com o **gráfico 2**, os utentes do Gabinete de Apoio à Víctima de Ponta Delgada optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **presencial (51,6%)** e **telefónico (42,2%)**.

gráfico 2 - tipo de contacto efectuado para a APAV



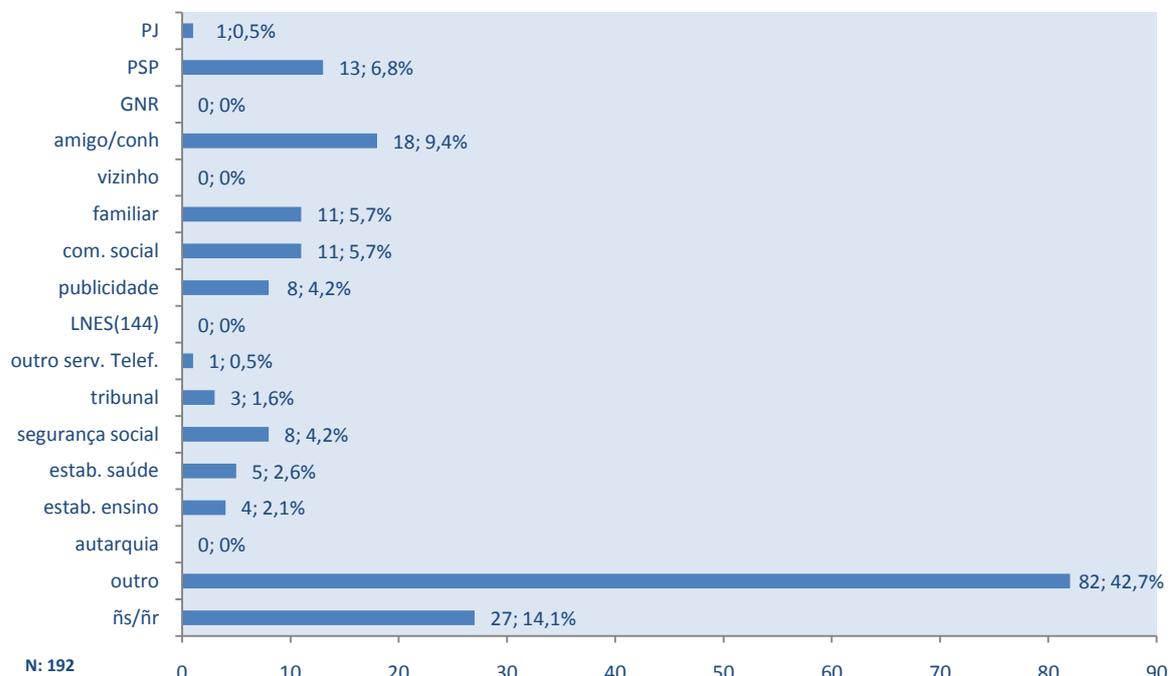
quadro 3 – contacto efectuado por

	N	%
Próprio	121	63
Familiar	21	10,9
Amigo/conhecido	7	3,6
Instituição/empresa	33	17,2
Outro	7	3,6
Ñs/ñr	3	1,6
Total	192	100

Em **63%** dos processos iniciados no Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, a iniciativa do contacto partiu do **próprio** utente. Os **familiares** e os **amigos/conhecidos** apenas intervieram em **10,9%** e **3,6%** respectivamente.

As formas de encaminhamento revelaram-se, no caso do GAV de Ponta Delgada, bastante diversificadas, evidenciando-se a rede de **amigos/conhecidos (9,4%)**, a **polícia de segurança pública (6,8%)**, os **familiares** e a **comunicação social (ambos com 5,7%)**.

gráfico 3 - encaminhamento para a APAV

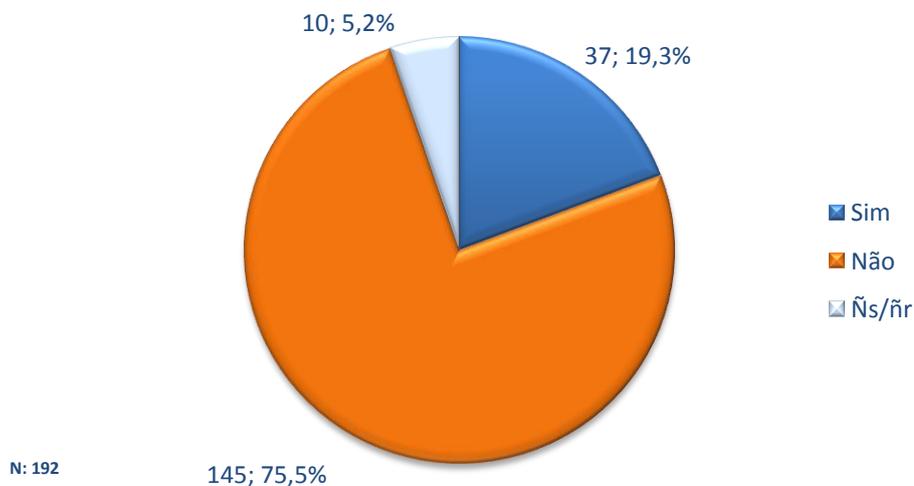


quadro 4 – tipo de apoio prestado pela APAV

	N	%
Apoio genérico	157	58,8
Apoio emocional	45	16,9
Apoio jurídico	21	7,9
Apoio psicológico	--	--
Apoio social	43	16,1
Apoio económico	--	--
Outros apoios	1	0,4
Total	267	100

Tendo em conta o **tipo de apoio** prestado pelo GAV de Ponta Delgada, o **apoio genérico** foi o mais solicitado (**58,8%**). Seguiu-se o **apoio emocional** com **16,9%**.

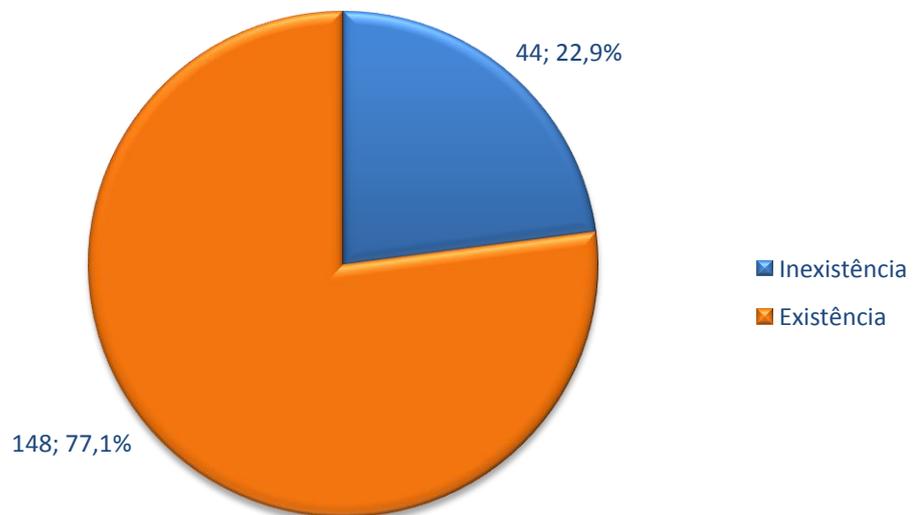
Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), o GAV de Ponta Delgada interveio em cerca de **19,3%** das situações sinalizadas.

gráfico 4 - intervenção na crise

No Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, foi possível apurar que **22,9%** dos processos iniciados não se enquadrava no âmbito da Associação, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado.

Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **77,1% das situações sinalizadas**, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da Vítima, do Autor do Crime e da Vitimação.

gráfico 5 - existência/inexistência de crime



N: 192

2. dados de caracterização da vítima

De acordo com os dados do GAV de Ponta Delgada durante o ano de 2008 predominaram as vítimas do **sexo feminino (84,5%)**.

No que diz respeito à **idade**, a maioria das vítimas concentrou-se no intervalo entre os **18 e os 45 anos (42,6%)**, com destaque, mais especificamente, para o **grupo etário dos 26 aos 35 anos (17,6%)**.

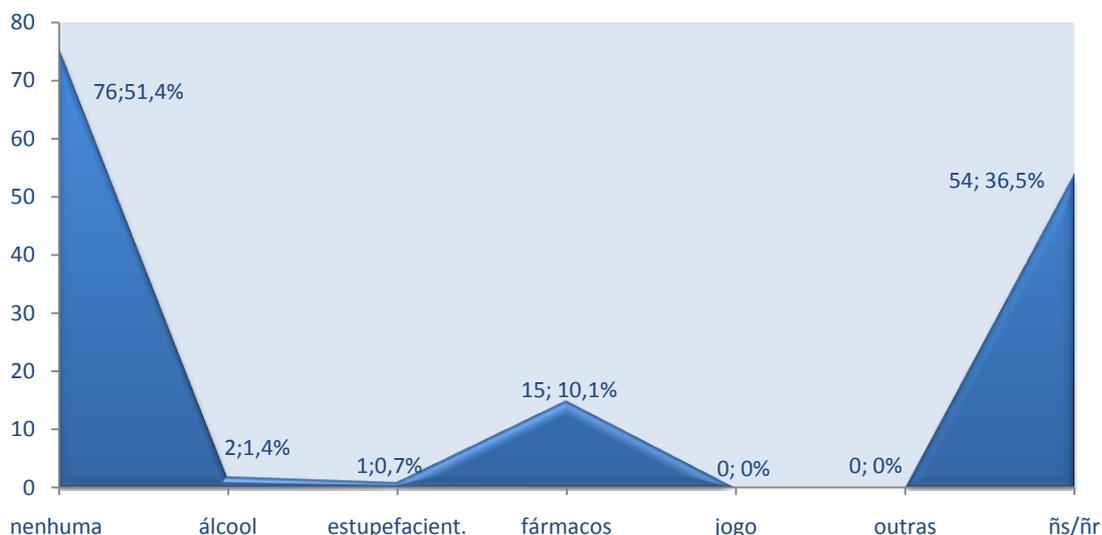
quadro 5 – sexo / idade da vítima

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-3 anos	1 2,7%	--	--	4 2,7%
4-5 anos	1 0,7%	1 0,7%	--	2 1,4%
6-10 anos	--	4 2,7%	--	4 2,7%
11-17 anos	7 4,7%	4 2,7%	--	11 7,4%
18-25 anos	12 8,1%	2 1,4%	--	14 9,5%
26-35 anos	25 16,9%	1 0,7%	--	26 17,6%
36-45 anos	22 14,9%	1 0,7%	--	23 15,5%
46-55 anos	11 7,4%	--	--	11 7,4%
56-64 anos	7 4,7%	1 0,7%	--	8 5,4%
65 + anos	8 5,4%	1 0,7%	--	9 6,1%
Ñs/ñr	28 18,9%	4 2,7%	4 2,7%	36 24,3%
Total	125 84,5%	19 12,8%	4 2,7%	148 100%

Analisando o **gráfico 6**, a maioria das vítimas que recorreram ao Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada (**51,4%**) **não registava qualquer tipo de dependência**. Entre as dependências referidas, sobressaía a respeitante ao **consumo de fármacos (10,1%)**.

gráfico 6 - dependências da vítima

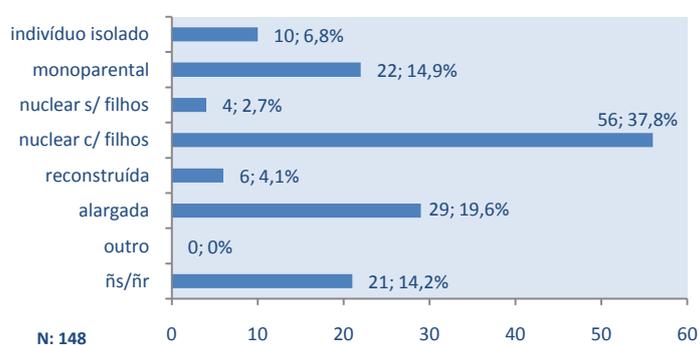
N: 148



De acordo com o **gráfico 7** e o **quadro 6**, observa-se que as vítimas de crime registadas no GAV de Ponta Delgada inscreviam-se predominantemente num modelo familiar tradicional – a **família nuclear com filhos (37,8%)** e **família alargada (19,6%)**.

Tendo como base o estado civil da vítima, evidenciam-se os **indivíduos casados (46,6%)**, sendo que a proporção das vítimas que se encontrava **solteira (20,3%)** prevalece sobre as restantes.

gráfico 7 - tipo de família da vítima



quadro 6 – estado civil da vítima

	N	%
solteiro/a	30	20,3
casado/a	69	46,6
união de facto	12	8,1
viúvo/a	6	4,1
divorciado/a	10	6,8
separado/a	5	3,4
Ñs/Ñr	16	10,8
Total	148	100

A análise da **nacionalidade** revela que **84,5%** das vítimas tinha **nacionalidade Portuguesa**, facto que reduz outros tipos de nacionalidade a valores bastante residuais, conforme apresentação no **gráfico 8**.

gráfico 8 - nacionalidade da vítima



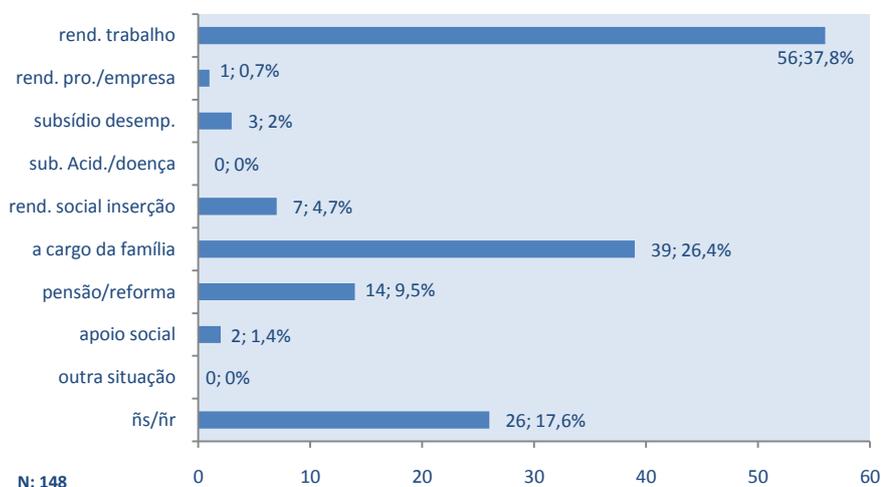
Quanto à **escolaridade**, os dados indicam que o grau de ensino das vítimas que procuraram o GAV de Ponta Delgada em 2008 concentrava-se, sobretudo, no **1.º ciclo (12,2%)** e no **2.º ciclo (17,6%)**, assumindo, ainda, alguma relevância os níveis de ensino correspondentes ao **3.º ciclo** e ao **Ensino Superior** (ambos com **6,1%**).

quadro 7 – nível de ensino da vítima

	N	%
pré-escolar	8	5,4
1º ciclo	18	12,2
2º ciclo	26	17,6
3º ciclo	9	6,1
ensino secundário	3	2
curso especializ. tecnológica	1	0,7
ensino superior	9	6,1
ensino especial	--	--
sabe ler e/ou escrever	--	--
não sabe ler/escrever	1	0,7
ñs/ñr	73	49,3
Total	148	100

Como é facilmente observável no **gráfico 9**, os dados referentes ao **principal meio de vida** das vítimas que recorreram ao GAV de Ponta Delgada, evidenciam que **37,8%** das vítimas encontrava-se dependente do próprio **rendimento do trabalho**. De salientar, ainda, as situações em que a vítima se encontrava **a cargo da família (26,4%)** ou vivia da sua **pensão/reforma (9,5%)**.

gráfico 9 - principal meio de vida



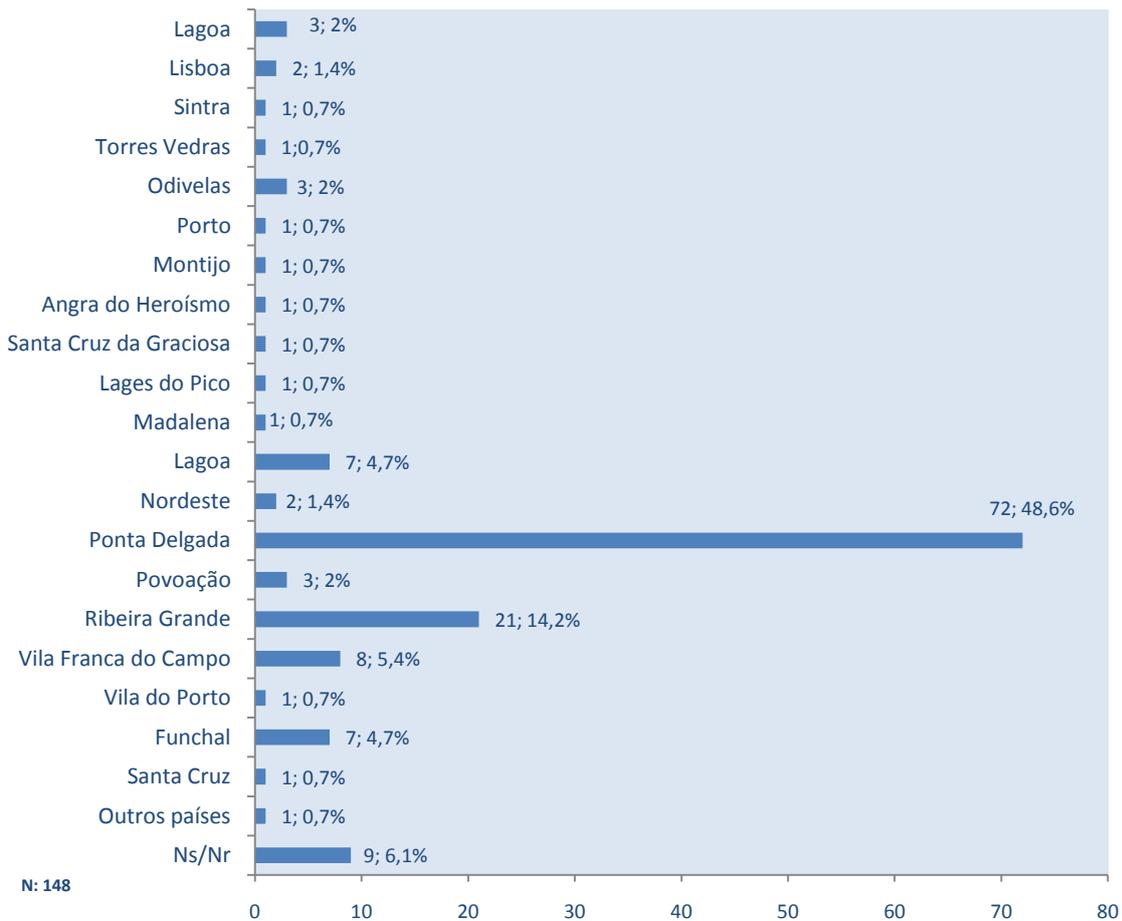
As vítimas que se apresentaram como **empregadas** distribuíam-se de forma dispersa pelas várias categorias profissionais, podendo destacar-se, os grupos profissionais do **peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança (10,1%)** e dos **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio (6,1%)**. No entanto, o dados evidenciam uma predominância de vítimas **estudantes (14,2%)** e **desempregadas/os (13,5%)**.

quadro 8 – profissão da vítima

	N	%
membros das forças armadas	--	--
quadros superiores da administração pública	1	0,7
directores de empresas	--	--
directores e dirigentes de pequenas empresas	1	0,7
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	1	0,7
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	1	0,7
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	2	1,4
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	1	0,7
técnicos e profissionais de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	--	--
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	--	--
profissionais de nível intermédio do ensino	--	--
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1	0,7
empregados de escritório	3	2
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	3	2
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	15	10,1
manequins, vendedores e demonstradores	7	4,7
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	1	0,7
agricultores e pescadores - subsistência	--	--
operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e construção civil	1	0,7
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	--	--
mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	--	--
outros operários, artífices e trabalhadores similares	--	--
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	--	--
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	--	--
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	9	6,1
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	--	--
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	--	--
desempregados	20	13,5
estudantes	21	14,2
domésticos/as	16	10,8
reformados/as	15	10,1
incapacitados para o trabalho	--	--
outra	--	--
mal definido, ignorado e outras	29	19,6
Total	148	100

As Vítimas que recorreram ao Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada residiam maioritariamente no próprio **concelho de Ponta Delgada (48,6%)**, destacando-se, ainda, o concelho vizinho de **Ribeira Grande (14,2%)**.

gráfico 10 - concelho de residência da vítima



3. dados de caracterização do autor do crime

quadro 9 – sexo / idade do autor do crime

	Feminino	Masculino	Ñs/ñr	Total
0-10 anos	--	--	--	--
11-17 anos	--	--	--	--
18-25 anos	4 2,7%	5 3,4%	--	9 6,1%
26-35 anos	3 2%	22 14,9%	--	25 16,9%
36-45 anos	2 1,4%	27 18,2%	--	29 19,6%
46-55 anos	--	9 6,1%	--	9 6,1%
56-64 anos	--	3 2%	--	3 2%
65 + anos	--	5 3,4%	--	5 3,4%
Ñs/ñr	10 6,8%	55 37,2%	3 2%	68 45,9%
Total	19 12,8%	126 85,1%	3 2%	148 100%

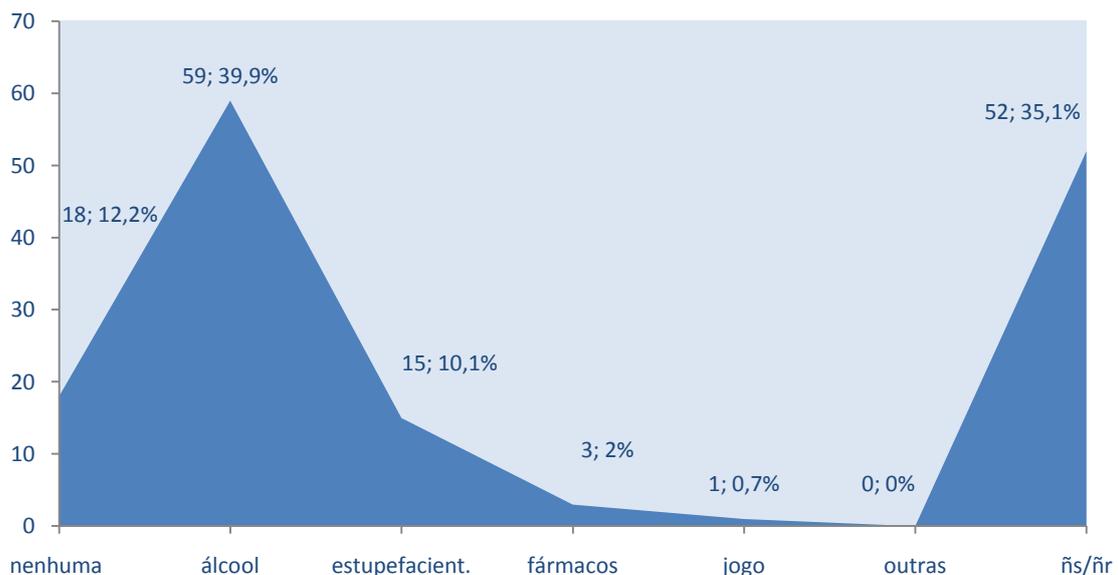
Contrariamente à situação das vítimas, os dados que permitem caracterizar o **autor do crime** evidenciam que a maior parte dos crimes registados no GAV de Ponta Delgada foi praticada por indivíduos do **sexo masculino (85,1%)**.

Quanto à **idade**, foi entre os **26 e os 45 anos (36,5%)** que se situava a maior proporção dos autores de crime, com destaque para o grupo etário dos **36-45 anos (19,6%)**.

De acordo com o **gráfico 11**, observa-se que **12,2%** dos autores de crime não possuía qualquer **dependência**, verificando-se que entre as dependências assinaladas a mais relevante é a **dependência do álcool (39,9%)**.

gráfico 11 - dependências do autor do crime

N: 148



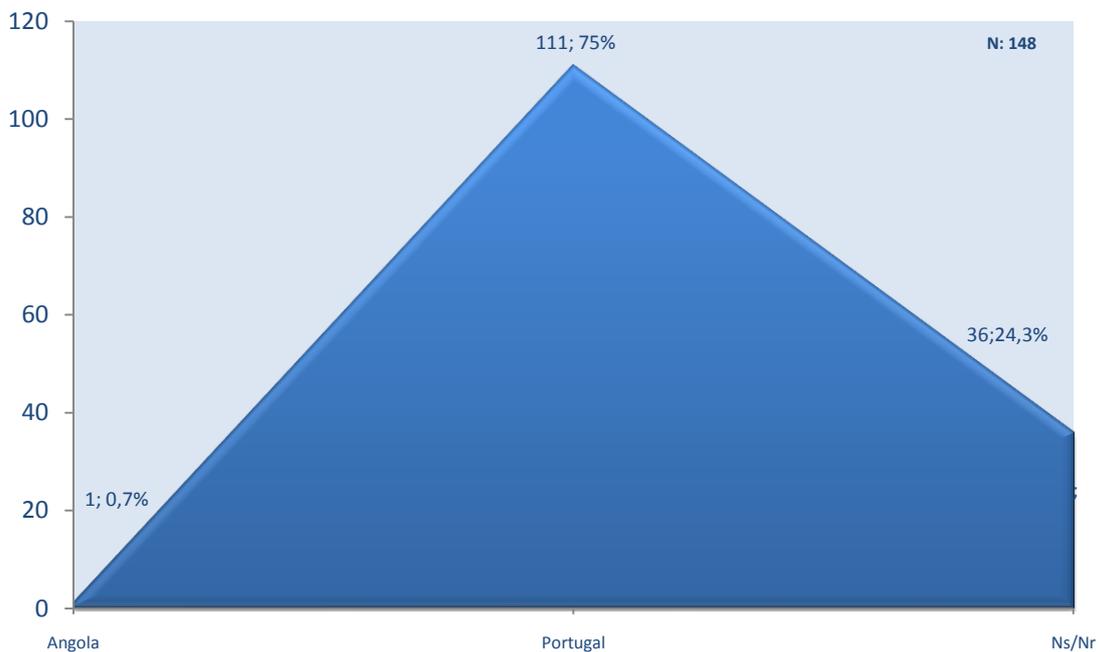
quadro 10 – estado civil do autor do crime

	N	%
solteiro/a	10	6,8
casado/a	91	61,5
união de facto	15	10,1
viúvo/a	--	--
divorciado/a	9	6,1
separado/a	4	2,7
Ñs/Ñr	19	12,8
Total	148	100

No que diz respeito ao **estado civil**, **61,5%** dos **autores de crime** era casado, sendo que **10,1%** vivia em **união de facto**.

À semelhança da situação observada para as vítimas de crime, os autores referenciados eram na sua quase totalidade de **nacionalidade portuguesa (75%)**.

gráfico 12 - nacionalidade do autor do crime



No que diz respeito ao **nível de ensino** do autor do crime, verifica-se um predomínio da **escolaridade básica (25%)**, destacando-se o **1º ciclo** com **12,2%**.

quadro 11 – nível de ensino do autor do crime

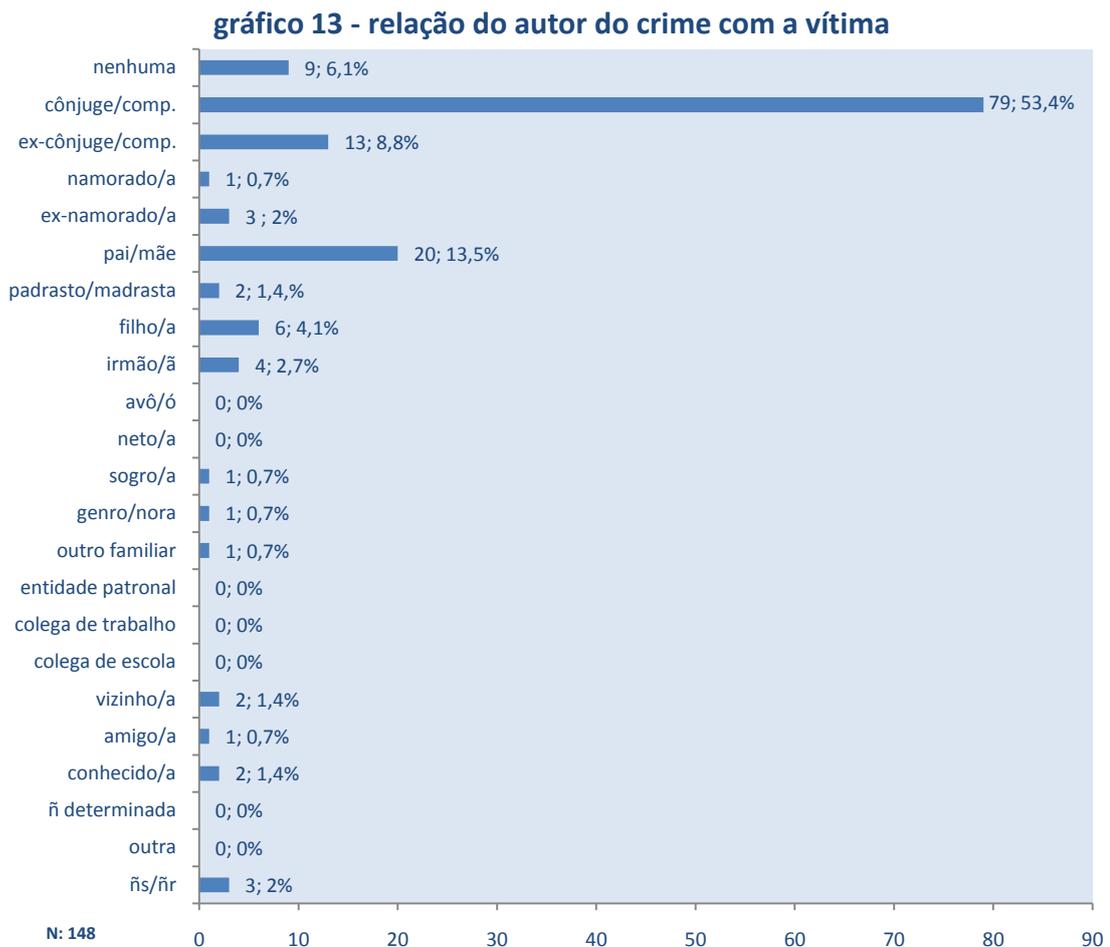
	N	%
pré-escolar	1	0,7
1º ciclo	18	12,2
2º ciclo	8	5,4
3º ciclo	11	7,4
ensino secundário	1	0,7
curso especializ. tecnológica	1	0,7
ensino superior	2	1,4
ensino especial	--	--
sabe ler e/ou escrever	3	2
não sabe ler/escrever	1	0,7
ñs/ñr	102	68,9
Total	148	100

No que concerne à profissão, os autores de crime dispersavam-se pelas várias categorias profissionais, podendo observar-se uma maior frequência de casos ao nível dos **operários, artífices e trabalhadores similares da indústria extractiva e da construção civil (12,8%)**, bem como dos **manequins, vendedores e demonstradores (5,4%)**. De salientar, ainda, que **27,7%** dos autores do crime usufruíam do estatuto de **desempregado**.

quadro 12 – profissão do autor do crime

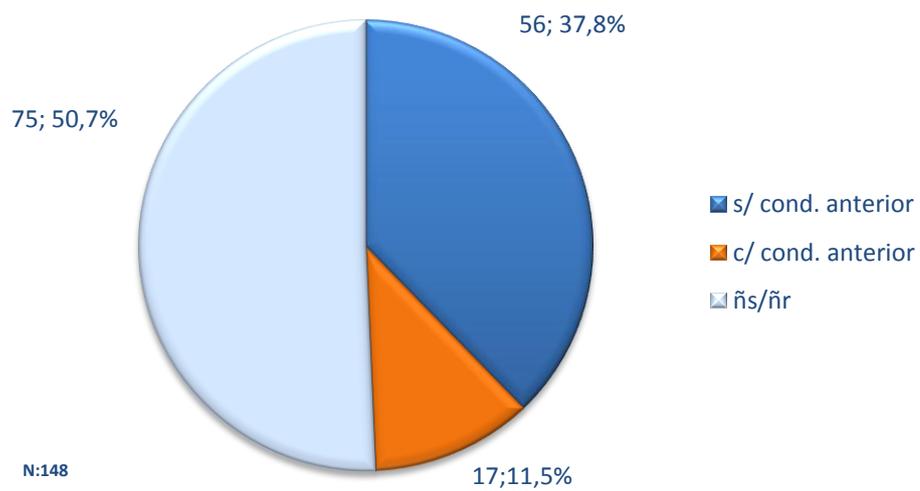
	N	%
membros das forças armadas	--	--
quadros superiores da administração pública	--	--
directores de empresas	--	--
directores e dirigentes de pequenas empresas	2	1,4
especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharia	--	--
especialistas das ciências da vida e profissionais da saúde	--	--
docentes do ensino secundário, superior e profissões similares	2	1,4
outros especialistas das profissões intelectuais e científicas	1	0,7
técnicos e prof. de nível intermédio das ciências físicas, químicas e engenharia	--	--
profissionais de nível intermédio das ciências da vida e da saúde	--	--
profissionais de nível intermédio do ensino	--	--
outros técnicos e profissionais de nível intermédio	1	0,7
empregados de escritório	1	0,7
empregados de recepção, caixas, bilheteiros e similares	1	0,7
peçoal dos serviços directos e particulares, de protecção e segurança	7	4,7
manequins, vendedores e demonstradores	8	5,4
agricultores e trab. qualificados da agricultura, criação de animais e pescas	3	2
agricultores e pescadores - subsistência	--	--
operários, artífices e trab. similares da indústria extractiva e construção civil	19	12,8
trabalhadores da metalurgia e da metalomecânica e trabalhadores similares	1	0,7
mecânicos de precisão, oleiros e vidreiros, artesões e trab. de artes gráficas	--	--
outros operários, artífices e trabalhadores similares	1	0,7
operadores de máquinas e trabalhadores de montagem	--	--
condutores de veículos e embarcações e operadores de equip. pesado e móvel	3	2
trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio	7	4,7
trabalhadores não qualificados da agricultura e das pescas	--	--
trabalhadores não qualificados das minas, construção civil e obras públicas e da indústria transformadora	--	--
desempregados	41	27,7
estudantes	--	--
domésticos/as	--	--
reformados/as	10	6,8
outra	1	0,7
mal definido, ignorado e outras	39	26,4
Total	148	100

Segundo o **gráfico 13**, a relação mais comum existente entre o autor do crime e a sua vítima é a familiar. Com efeito, observam-se **53,4%** de situações em que o laço é do tipo conjugal (**cônjuge/companheiro**), podendo, ainda, destacar-se os casos em que o autor do crime é **pai/mãe** da vítima (**13,5%**) e seu **ex-cônjuge/companheiro** (**8,8%**). As situações em que a relação entre autor e vítima de crime ultrapassa a dimensão familiar são residuais.



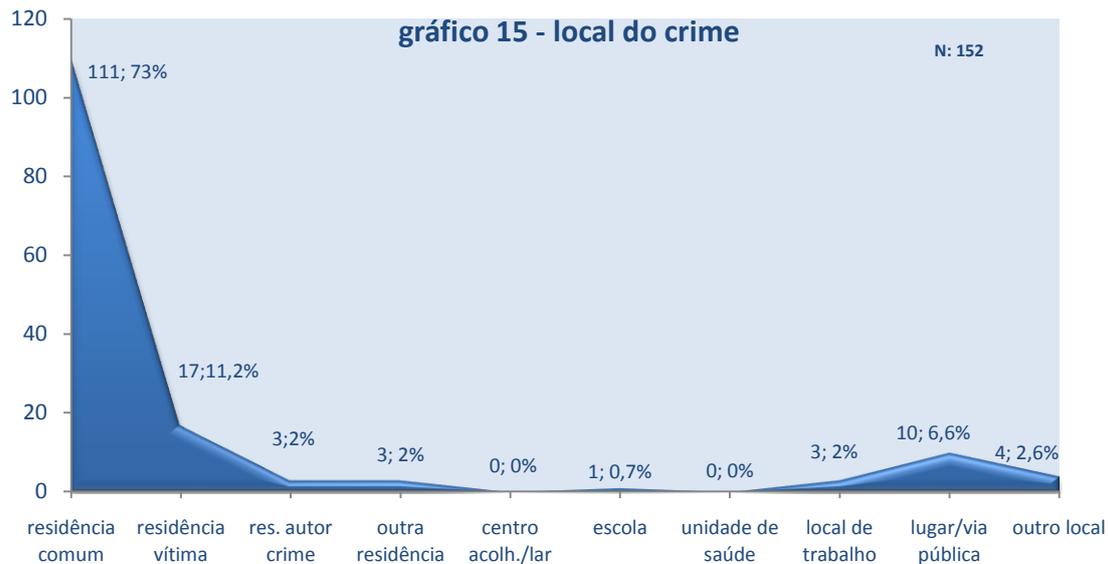
Ao nível dos **antecedentes criminais do autor do crime**, os dados revelam que em somente **11,5%** das situações estes tinham já condenação anterior.

gráfico 14 - antecedentes criminais do autor do crime



4. dados de caracterização da vitimação

De acordo com o **gráfico 15**, a **residência comum (73%)** foi o local mais referenciado nas situações de crime registadas pelo GAV de Ponta Delgada, facto ao qual não será alheio quer o tipo de relação mais comum entre autor e vítima de crime, quer o tipo de crime praticado.



Quanto ao **tipo de vitimação**, a forma **continuada** prevalece face à não continuada, representando **70,3%** do total de casos assinalados.



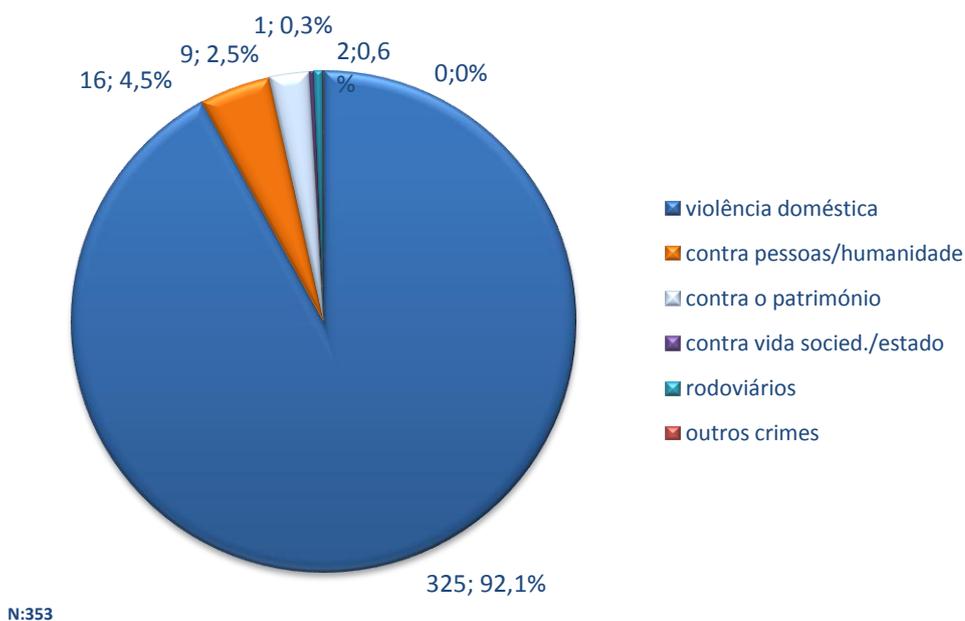
quadro 13 – duração da vitimação

	N	%
menos de 1 mês	--	--
entre 1 e 3 meses	5	3,4
entre 4 e 6 meses	2	1,4
entre 7 e 9 meses	2	1,4
entre 10 meses e 1 ano	8	5,4
entre 2 e 3 anos	16	10,8
entre 4 e 5 anos	6	4,1
entre 6 e 10 anos	9	6,1
entre 11 e 15 anos	4	2,7
entre 16 e 20 anos	6	4,1
entre 21 e 25 anos	2	1,4
entre 26 e 30 anos	4	2,7
entre 31 e 35 anos	--	--
entre 36 e 40 anos	1	0,7
mais de 40 anos	--	--
ñs/ñr	58	39,2
não aplicável	25	16,9
Total	148	100

Tendo como base o tipo de vitimação continuada registado no GAV de Ponta Delgada, conclui-se que a sua **duração** foi bastante variável, registando-se um maior quantitativo de casos **entre os 2 e os 3 anos (16/10,8%)** e **entre os 6 e os 10 anos (9/6,1%)**. De salientar, portanto, a ideia de uma vitimação continuada de média duração.

Tendo em conta as **6 categorias de crime** representadas, observa-se que as existências mais significativas referem-se a crimes de **violência doméstica (92,1%)**.

gráfico 17 - categorias de crimes

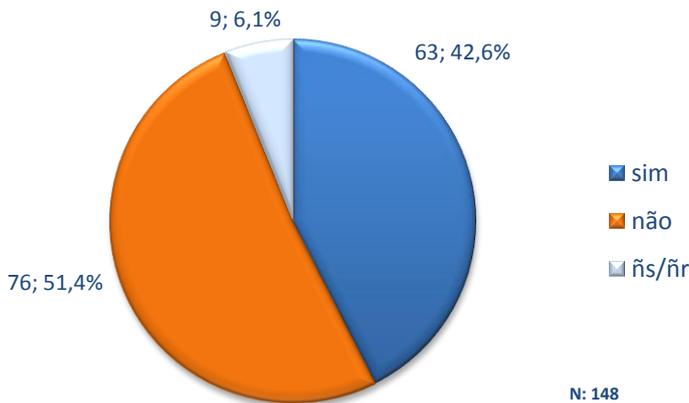


quadro 14 – tipologia de crimes registados

violência doméstica	N	%
maus-tratos físicos	90	25,5
maus-tratos psíquicos	110	31,2
ameaças-coacção	68	19,3
difamação/injúrias	36	10,2
subtracção de menores	2	0,6
violação da obrigação de alimentos	1	0,3
Violação	2	0,6
abuso sexual	6	1,7
homicídio	--	--
outros em meio doméstico	10	2,8
Total parcial	325	92,1
crimes contra as pessoas e a humanidade		
homicídio	--	--
Ofensas à integridade física	8	2,3
maus tratos e infracção de regras de segurança	--	--
rapto/sequestro	2	0,6
ameaças/coacção	4	1,1
violação	--	--
abuso sexual	1	0,3
outros crimes sexuais	--	--
prostituição de menores	--	--
lenocínio	--	--
auxílio/angariação	--	--
imigração ilegal	--	--
tráfico pessoas – exploração do trabalho	--	--
tráfico pessoas – exploração sexual	--	--
comercialização pessoas/escravidão	--	--
difamação/injúrias	--	--
negligência médica	--	--
discriminação racial	1	0,3
violação domicílio	--	--
outros contra pessoas	--	--
Total parcial	16	4,5
crimes contra o património		
furto	1	0,3
roubo	2	0,6
dano	2	0,6
abuso de confiança	1	0,3
burla	3	0,8
outros contra património	--	--
Total parcial	9	2,5
crimes contra a vida em sociedade e estado		
falsificação de documentos	--	--
propagação doença contagiosa	--	--
poluição e dano contra natureza	--	--
incêndio/fogo posto	--	--
corrupção	--	--
abuso de autoridade	1	0,3
outros contra a vida em sociedade e estado	--	--
Total parcial	1	0,3
crimes rodoviários		
homicídio por negligência	--	--
atropelamento e fuga	--	--
ofensas à integridade física	--	--
condução c/ álcool/drogas	1	0,3
omissão de auxílio	--	--
outros crimes rodoviários	1	0,3
Total parcial	2	0,6
outros crimes		
tráfico de drogas	--	--
outros crimes	--	--
Total parcial	--	--
Total	353	100

Considerando os **148 processos** onde se registaram casos de vitimação no GAV de Ponta Delgada, em **42,6%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. De entre estas, a mais solicitada foi a **Polícia de Segurança Pública (PSP)** com **70%** das ocorrências.

gráfico 18 - existência de queixa/denúncia



quadro 15 – local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	56	70
GNR	1	1,3
PJ	--	--
Ministério Público	2	2,5
hospital	--	--
Medicina legal	--	--
Ñs/ñr	21	26,3
Total	80	100

A situação processual das queixas pode situar-se em fases distintas, nomeadamente em fase de decurso, em fase de desistência, suspensão provisória, arquivamento, condenação ou absolvição. No caso específico do GAV de Ponta Delgada, tendo em conta as queixas apresentadas, **62,5%** dos processos encontrava-se **a decorrer**, sendo que as restantes situações assumem um papel pouco (ou nada) significativo.

gráfico 19 - situação processual

